



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS FRASEOLÓGICO ZONÍNICO (PORTUGUÊS-INGLÊS)

*CONTRIBUTIONS TO THE PREPARATION OF A ZOONYMIC
PHRASEOLOGICAL DATABASE (PORTUGUESE-ENGLISH)*

Isaque Pereira Silva (UFGD)¹

Rosana Budny (UFGD)²

Resumo: Este plano de trabalho visa coletar expressões idiomáticas que possuam, em sua unidade fraseológica, o emprego de pelo menos um zoônimo, tendo como finalidade contribuir com expressões para o projeto de pesquisa *Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica - Criação de um banco de dados*, de autoria da professora orientadora. Justifica-se esta pesquisa no fato de que os fraseologismos zoonímicos não são frequentemente catalogados em dicionários bilíngues conforme comprova Budny (2015). Quando um estudante de uma língua estrangeira tenta encontrar seu significado em materiais de referência, geralmente enfrenta dificuldades para localizá-los. Nesta pesquisa, os fraseologismos zoonímicos foram extraídos do dicionário *In The Loop: A Reference Guide to American English Idioms* (2010) publicado pelo *Office of English Language Programs*, braço do *United States Department of State*. Como metodologia, os verbetes dessas sequências fraseológicas foram digitalizados por meio de *printscreen* e recortados usando *software* de edição de imagem, contemplando as definições e características de cada unidade fraseológica zoonímica (UFz). Posteriormente, as imagens foram transferidas para um arquivo em formato .DOCX, seguindo a ordem alfabética dos zoônimos. Para fundamentação teórica deste plano de trabalho, o grupo de estudos e apoio reuniu-se mensalmente para o debate de textos teóricos, conceitos e práticas referentes às áreas da Fraseologia, da Lexicografia e da Linguística de *Corpus* e com autores como Monteiro-Plantin (2014), Budny (2015), Budny e Santos (2023), Berber Sardinha (2002), Durão (2011) entre outros. Por fim, como resultado, foram extraídas do dicionário estudado 61 expressões idiomáticas zoonímicas, sendo os três zoônimos mais repetidos “Horse” com 10 ocorrências, “Dog” com 7 e “Cat” com 5 ocorrências respectivamente.

Palavras-chave: Fraseologia. Expressões Idiomáticas. Lexicografia. *Corpora* eletrônicos.

Abstract: This work plan aims to collect idiomatic expressions that have, in their phraseological unit, the use of at least one zoonym, with the aim of contributing expressions to the research project *Glossário*

¹ Graduando do curso de Letras ofertado pela Faculdade de Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da UFGD, edição 2023/2024.

² Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina em Estudos da Tradução e pós-doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Descrição e Análise Linguística, é hoje professora do departamento de língua inglesa da Universidade Federal da Grande Dourados e comanda o projeto de pesquisa *Glossário português - inglês de fraseologismos zoonímicos - criação de um banco de dados e protótipo lexicográfico*.



Português-inglês de Fraseologia Zoonímica - Criação de um banco de dados, authored by the Professor and advisor. This research is justified by the fact that zoonymic phraseologisms are not frequently cataloged in bilingual dictionaries, as shown by Budny (2015). When a student of a foreign language tries to find their meaning in reference materials, they often encounter difficulties in locating them. In this research, the zoonymic phraseologisms were extracted from the dictionary *In The Loop: A Reference Guide to American English Idioms* (2010), published by the Office of English Language Programs, a branch of the United States Department of State. Regarding the methodology, the entries of these phraseological sequences were digitized through screenshots and cropped using image editing software, encompassing the definitions and characteristics of each zoonymic phraseologism, one of the categories of phraseologisms. Subsequently, the cropped images were transferred to a .DOCX file, following the alphabetical order of the zoonyms. For the theoretical foundation of this work plan, the study and support group met monthly to discuss theoretical texts, concepts, and practices related to the fields of Phraseology, Lexicography and Corpus Linguistics, with authors such as Monteiro-Plantin (2014), Budny (2015), Budny and Santos (2023), Berber Sardinha (2002), Durão (2011), among others. Finally, as a result, 61 zoonymic phraseologisms were extracted from the studied dictionary, with the three most repeated zoonyms being “Horse” with 10 occurrences, “Dog” with 7, and “Cat” with 5 occurrences, respectively.

Key words: Phraseology. Idioms. Lexicography. Corpus Linguistics.

INTRODUÇÃO

As ditas unidades fraseológicas são uma categoria de expressões com dois ou mais lexemas e que, além da polilexicalidade característica devem também apresentar fixação, idiomatidade e convencionalidade (Monteiro-Plantin, 2014). Fixação, pois não costuma apresentar mudanças no eixo sintagmático nem no paradigmático, como por exemplo, a expressão *cada macaco no seu galho* que perderia seu sentido se aparecesse como “nos respectivos galhos, cada primata”; a idiomatidade, pois os significados dos elementos que as compõem não contribuem para seu valor semântico como um todo; a convencionalidade e a frequência pela uniformidade e dinâmica em seu uso social no contexto comunicativo. Posto isso, o foco do trabalho aqui percorrido é contribuir para o estudo dos fraseologismos, sobretudo, os que possuem em sua sequência fraseológica o elemento zoonímico, ou seja, que fazem uso da concepção imagética de animais. Por exemplo: *nem que a vaca tussa, vida de cão, burro de carga*, etc. Budny, em sua tese de doutorado explicita:

Em meio ao universo imagético da fraseologia é comum a união de umas palavras com outras que nomeiam animais, pássaros, peixes, cores, partes do corpo, objetos do cotidiano.



Os sentidos dessas fraseologias são apreendidos, repetidos, perpetuados... Esses sentidos não se entregam ao estrangeiro enquanto este for estrangeiro; eles têm que ser traduzidos por outras imagens que, de alguma forma, expressem o sentido que têm na língua de origem. (Budny, p. 14, 2015).

Desta forma, a importância deste trabalho é evidenciada ao contribuir para a visibilidade dos fraseologismos e para a criação de um dicionário com foco nos fraseologismos zoonímicos, facilitando o intercâmbio cultural entre outras comunidades de falantes e a brasileira.

O título do plano de trabalho que deu origem a esta apresentação foi *Subsídios para a elaboração de um banco de dados fraseológico zoonímico (português - inglês - português)*. **Fonte Bibliográfica B**, objetivando a compilação das unidades fraseológicas zoonímicas presentes no dicionário *In The Loop: A Reference Guide to American English Idioms*, como parte do projeto de pesquisa *Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica - Criação de um banco de dados*. Além do trabalho de compilação, houve, ainda, reuniões mensais destinadas ao estudo e leitura de textos teóricos, discussões de práticas e apresentações de apontamentos, sempre acerca das principais áreas referentes à pesquisa: a Fraseologia, a Lexicografia e a Linguística de *Corpus*. Monteiro-Plantin (2014), Budny (2015), Budny e Santos (2023), Berber Sardinha (2002) e Durão (2011) foram alguns dos autores estudados. Ao fim da vigência do ano (2023-2024), as leituras e os apontamentos ministrados pela orientadora permitiram a criação de um ambiente de partilha de conhecimento e crescimento individual, e abriram caminho para a aquisição e fixação do conhecimento das áreas estudadas, um movimento relevante que aumenta o número de membros da comunidade científica anualmente.

METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos propostos, entre eles: a) compilar expressões idiomáticas zoonímicas com suas traduções com base na Fonte lexicográfica B; b) utilizar ferramenta informática do Word para salvar os dados levantados; c) apresentar resenhas dos textos teóricos de base, estudados nos encontros do grupo de pesquisa; d) preparar apresentações com amostras do material compilado, foram seguidas algumas etapas. Os verbetes das expressões idiomáticas zoonímicas foram digitalizados por meio de *printscreen* e suas imagens editadas contemplando as



definições e características de cada unidade fraseológica zoonímica (UFz). Na sequência, as imagens organizadas em ordem alfabética dos zoônimos foram transferidas para um arquivo em formato .DOCX, que se somarão à compilação de dados que objetiva a elaboração de um dicionário de Unidades Fraseológicas zoonímicas, projeto da professora orientadora. A fonte de onde foram retirados os dados é o dicionário *In The Loop: A Reference Guide to American English Idioms* (2010) publicado pelo *Office of English Language Programs*, em sua edição digital. O material é uma compilação do dicionário *Something to Crow About* de autoria de Shelley Vance Laflin. Os fraseologismos zoonímicos encontrados no material estudado foram recortados de modo que contemplem apenas as informações referentes às expressões idiomáticas e suas respectivas definições. Seguem alguns exemplos:

Quadro 01: Expressão Idiomática com o zoônimo *Albatross*

EI	Representação na obra
Albatross around (one's) neck	<p>ALBATROSS AROUND (ONE'S) NECK something or someone that is a burden and difficult to get rid of</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. That car costs you so much to repair. It has become an <i>albatross around your neck</i>. Why don't you get rid of it? 2. I hired my wife's brother to work in my business but he's worthless. He doesn't do anything. He really is an <i>albatross around my neck</i>. <p>Synonym: <i>millstone around (one's) neck</i></p> <p>An albatross is a large sea bird. The expression comes from the poem "The Rime of the Ancient Mariner" by Samuel T. Coleridge, in which a sailor shoots a helpful albatross with a crossbow, bringing bad luck on the crew of the ship. The other sailors hang the bird around the sailor's neck as punishment.</p>

Fonte: produção própria (2024).

O exemplo apresentado no quadro 1 traz a expressão zoonímica e sua definição, ou seja, alguém que é um peso e da qual se é difícil livrar. Além da definição, o verbete apresenta contextos



de uso, orientando o leitor no devido emprego do fraseologismo no âmbito comunicacional, expõe uma variante da expressão idiomática destacada como “sinônimo” e a possível origem da mesma.

Quadro 02: Expressão Idiomática com o zoônimo *Goat*

EI	Representação na obra
Get (someone's) goat	<p>GET (SOMEONE'S) GOAT to irritate or annoy someone</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. I can't believe the boss is giving Judith the day before Christmas off, when he refused to let me take the day off. That really <i>gets my goat!</i> 2. The one thing that really <i>gets my husband's goat</i> is when he finds a parking place and someone else comes along and steals it. <p>Compare to: <i>get (one's) dander up; bug</i></p>

Fonte: produção própria (2024).

O exemplo apresentado no quadro 2 traz a expressão zoonímica e sua definição, ou seja, irritar ou chatear alguém por provocar ou deixar de favorecê-lo por alguma razão. Igualmente, traz exemplos que objetivam demonstrar com mais assertividade os usos da expressão idiomática, porém não apresenta a origem possível do verbete. Outra diferença jaz no fraseologismo relacionado, que ao invés de ser apresentado como “sinônimo”, é dito como “comparável a”, demonstrando menor nível de equivalência de sentido.

Quadro 03: Expressão Idiomática com o zoônimo *Horse*

EI	Representação na obra
Dark horse	<p>DARK HORSE a competitor who is little-known by most people but who is expected to win by someone more knowledgeable</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. The voters know very little about Mr. Johnson, but he's a <i>dark horse</i> and I think he'll win the election. 2. At the racetrack, we placed our money on a horse most people had never seen before, but was expected to do well. He was a <i>dark horse</i> in the race. <p>The expression originates from horse racing jargon. It is often used to mean a surprise candidate in a political election.</p>

Fonte: produção própria (2024).



O exemplo apresentado no quadro 3 traz a expressão zoonímica e sua definição, ou seja, um evento onde menos se esperava um sucesso, mas que, ao final, é bem-sucedido. Novamente, a obra apresenta exemplos seguidos pela possível origem da expressão idiomática. Contudo, este verbete não compreende sinônimos ou expressões relacionadas.

Outra etapa da metodologia de pesquisa nesse plano de trabalho foi da ordem dos encontros, em que os textos desenvolvidos foram, em ordem cronológica: **(1)** *Linguística de Corpus: Conceitos, Técnicas e Análise*, o capítulo introdutório do livro *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras* de Vander Viana (2011); **(2)** *Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução* de Tony Berber Sardinha (2002); **(3)** *Os dicionários Aurélio: análise das Expressões Idiomáticas sob o olhar da Lexicografia Pedagógica*, por Ariana Donizete Ribeiro Caldas, Odair Luiz da Silva Nadin e Adriane Orenha-Ottaiano (2021); **(4)** *Criteria for Re-defining Idioms: Are we Barking up the Wrong Tree* por Lynn Grant e Laurie Bauer (2004); **(5)** *Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários* por Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (2011); **(6)** *Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução* de Tony Berber Sardinha (2002); **(7)** *As Expressões Idiomáticas e a Motivação Metafórica que a Elas Subja* de Maria Camila Corrêa Rocha (2023); **(8)** *Expressões Idiomáticas com o Elemento Zoonímico em Dicionário Bilingue - Revelando alguns sentidos pelo contexto* por Mariana Santos e Rosana Budny (2023). Seguem, como demonstração dos estudos desenvolvidos, dois resumos produzidos e apresentados nos encontros.

(1) Intitulado *Linguística de Corpus: Conceitos, Técnicas e Análise*, o capítulo introdutório do livro *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras* de Vander Viana (2011), foi o primeiro texto desenvolvido em sala. Entregue impresso, o texto foi lido em grupo.

O texto esclarece que a linguística não está distante do ensino de línguas e que a mesma serve diversas alternativas e respostas para problemas no contexto da sala de aula. Seguindo o raciocínio, Viana (2011) explica que uma das fontes de pesquisa são os *corpora*, já que servem como uma representação empírica do uso de uma determinada língua. Em seguida, já na segunda seção, são explicadas as características básicas de um *corpus*, suas funções e até mesmo seus problemas. Em resumo, um *corpus* é um banco de dados que representa de forma escrita ou falada



exemplos práticos do uso de uma determinada língua, evidentemente, possibilitando uma pesquisa muito mais precisa e uma noção mais ampla de uma língua. Porém, representar as informações em um *corpus* não-finito (como os corpora gerais de uma língua) geram problemas quanto ao influxo de dados, por não existirem regras fixas. Logo, cabe ao pesquisador determinar, considerando a diversidade e a função, quais fragmentos de textos melhor agregarão seu *corpus*.

O texto continua ao diferenciar *corpora* gerais e especializados; orais e escritos; sincrônicos e diacrônicos; históricos e contemporâneos; dinâmicos e estáticos; monolíngue e multilíngue; de estudo e referência, sempre trazendo exemplos de corpora reais que se enquadrem nas respectivas definições. Ao final da seção, Viana (2011) ressalta que, para que seja assegurada a cientificidade de um *corpus*, os métodos e processos de aquisição e triagem de informações devem ser extremamente controlados e expostos, além de reforçar que, por melhor que as ferramentas digitais sejam com a forma dos objetos e suas quantidades, também é necessário prestar atenção na função e na qualidade das informações.

Nesse sentido, o texto aborda as dificuldades de definição do que é uma “palavra” dentro da linguística e como este problema reflete na categorização dos objetos observados nos *corpora*. Porém, em seguida são abordados os conceitos de *token* e *type*, que são, respectivamente, o número geral de lexemas e o número de lexemas diferentes, desconsiderando repetições. O autor aborda, ainda, que a finalidade não é fazer um estudo dos lexemas, mas sim, de buscar representar uma língua ou linguagem determinando quais “palavras” estão acompanhadas por outras, concluindo, por fim, que a pesquisa fazendo uso de *corpus* é factível e extremamente valorosa na construção de uma noção empírica de uma determinada língua/linguagem.

(2) *Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários* (2011) é um artigo publicado por Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão que traça uma retrospectiva histórica da criação dos materiais de cunho lexicográfico.

No início, brevemente, o artigo explora as pinturas rupestres, na tentativa de abordar, antes de tudo, a história da escrita, seja por seus meios de produção, possíveis significados primitivos (como o cunho religioso-artístico), etc. Os elementos históricos referentes à lexicografia são introduzidos na seção dedicada a abordar a comunicação do antigo povo sumério, considerados



criadores não só da lexicografia, mas como também da escrita em si, a partir de, inicialmente, pictogramas e ideogramas, além da muito conhecida escrita cuneiforme. O artigo expõe conceitos práticos e sintáticos da língua suméria, que foi usada, primordialmente, nos contextos contábeis, facilitando a logística e o comércio, seguindo a modalidade pictográfica. Constatou-se, até mesmo, as primeiras evidências de abstração em linguagem escrita formal, como, “chorar” que era representado pela conjunção dos símbolos de “olho” e “água”, configurando a modalidade ideográfica. Nas escolas, e já com a escrita cuneiforme, os professores sumérios apresentavam repertórios léxicos acompanhados de suas grafias para seus alunos, estes, então, tinham de memorizá-los. Este material que englobava o repertório é chamado de “proto-dicionário”.

Acompanhando a geografia e tendo-se explicado a origem dos proto-dicionários, o artigo prossegue na discussão da origem dos proto-dicionários bilíngues. Os povos habitantes da Mesopotâmia (sumérios inclusos) tinham a necessidade de comunicar-se entre si, dadas as disputas constantes de território. Logo, foram criados repertórios léxicos no intuito de possibilitar a comunicação entre os povos que ali residiam.

Os egípcios, com seus hieróglifos, hieráticos e demóticos também desenvolveram proto-dicionários. Estes, baseavam-se em campos semânticos, porém, ordenavam-se de forma aleatória. O ambiente de uso deste material lexicográfico era, na prática, o mesmo dos sumérios.

Os fenícios detiveram o mérito de desenvolver o alfabeto fonográfico, que se espalhou devido sua funcionalidade, sendo posteriormente modificado pelos gregos, adotado pelos romanos e, enfim, utilizado por nós.

Porém, os monges copistas, já na Europa romanizada, são responsáveis pela implementação das *glosas*, anotações no próprio escrito que buscavam trazer esclarecimentos sobre trechos do texto ou, até mesmo, traduções. Logo, as *glosas* tomaram a forma de glossário, um apêndice do texto principal que carregava estas anotações. Foi apenas quando os escribas decidiram compilar as *glosas* em ordem alfabética que pesquisadores consideraram que o dicionário foi formalmente criado, mesmo que Bustos Tovar (2000) esclareça que estas obras ainda não tinham caráter lexicográfico propriamente dito. As obras de “repertórios de sinônimos” e “diferenças de palavras” sim carregam a funcionalidade de registrar e compilar o léxico, no intuito de subsidiar o aprendizado de línguas.



No século XVI, obras expressamente lexicográficas, dicionários, foram escritos, tanto monolíngues quanto bilíngues e, desde então, a necessidade e os meios de uso aumentaram exponencialmente com o passar do tempo. Hoje, pode-se encontrar dicionários das mais diversas línguas, dialetos, repertórios, etc. Outrossim, pode-se encontrar dicionários virtuais, que fazem uso de tecnologias mais antigas (CDs, fitas cassete...) e, claro, impressos.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram extraídas do dicionário estudado 61 EIs com ocorrência de zoônimos, sendo os três mais repetidos “Horse”, com 10 ocorrências, “Dog”, com 7 e “Cat”, com 5. Da ordem dos textos estudados nas reuniões, foram realizadas oito leituras, além de pesquisas e experimentos com o uso de *corpora* eletrônicos.

Frasemas como as expressões idiomáticas e os ditados populares marcam excepcionalmente os aspectos culturais e sociais de uma determinada língua. Porém, ao passo em que são essenciais para a aquisição de fluência de uma língua adicional, são, ainda, negligenciadas quanto à sua representação nos materiais lexicográficos, em especial, os destinados ao público escolar (Budny, 2015), porém, movimentos para que isso mude vêm transformando o cenário fraseológico na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BUDNY, Rosana; SANTOS, Mariana. Expressões idiomáticas com o elemento zoonímico em dicionário bilíngue - revelando alguns sentidos pelo contexto. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 13, n. 34. 2023. ISSN: 2236-2592.

BUDNY, Rosana. Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (português-inglês) e em livros didáticos do PNLD. 2015. **Tese (Doutorado em Estudos de Tradução)**. Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CALDAS, Ariane Donizete Delgado Ribeiro; NADIN, Odair Luiz da Silva; ORENHA-OTTAIANO, Adriane. Os dicionários Aurélio: análise das Expressões Idiomáticas sob o olhar da Lexicografia Pedagógica. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 163-179, ago. 2021



DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 1, n. 27, p. 11–28, 2011. DOI: 10.5007/2175-7968.2011v1n27p11. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p11>. Acesso em: 9 ago. 2024.

GRANT, Lynn; BAUER, Laurie. Criteria for Re-defining Idioms: Are we Barking up the Wrong Tree?. *Applied Linguistics*, Volume 25, Issue 1, March 2004, Pages 38–61

In The Loop: A reference guide to American English idioms. 1 ed. Adapt. de: LAFLIN, Shelley Vance. Something to Crow About; ed. MALKOÇ, Ana Maria; SIMOLINSKI, Frank. Washington, DC: Office of English Language Programs. 2010. Disponível em: <https://americanenglish.state.gov/resources/loop>

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I)**. E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 309 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>

ROCHA, Camila Maria Corrêa. AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E A MOTIVAÇÃO METAFÓRICA QUE A ELAS SUBJAZ. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo, V. 7, n. 2. 2023. ISSN: 1806-9509

SARDINHA, Tony Berber (2002). **Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução**. *Cadernos De Tradução*, 1(9), 15–59. (atividade desenvolvida entre p. 28-23)

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. VIANA, Vander. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub. 2011. (Capítulo introdutório)